

MICHELLE VENÂNCIO HONG

**GRUPO DE GESTANTES: UM DESAFIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE
PRESTADA PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Assis/SP

2018



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MICHELLE VENÂNCIO HONG

**GRUPO DE GESTANTES: UM DESAFIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE
PRESTADA PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção de Certificado de Conclusão.

Orientanda: Michelle Venâncio Hong.

Orientadora: Ma. Fernanda Cenci Queiroz.

Assis/SP

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

H772g HONG, Michelle Venâncio.

GRUPO DE GESTANTES: UM DESAFIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PRESTADA PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR / Michelle Venâncio Hong. – Assis, 2018.

Trabalho de Conclusão do curso de Enfermagem. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

44 p

1. Promoção à saúde. 2. Pré-natal. 3. Multiprofissional

CDD: 613.0424
Biblioteca da FEMA

GRUPO DE GESTANTES: UM DESAFIO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PRESTADA PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

MICHELLE VENÂNCIO HONG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientadora: _____
Ma. Fernanda Cenci Queiroz

Examinadora: _____
Dra. Adriana Avanzi Marques Pinto

Assis/SP
2018

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida. Aos meus pais que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. E a minha orientadora que sempre acreditou nesse trabalho”.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a oportunidade de chegar até aqui. E se pudesse mencionar todas as pessoas pela ajuda ou colaboração neste trabalho, desde o início da pesquisa até a dissertação, e que merecem o agradecimento, certamente teria muitos a quem agradecer.

Aos meus familiares, pela a capacidade de acreditar e investir em mim. Agradeço, pelos cuidados e dedicações que a minha mãe teve comigo, e pelo carinho que me deram esperança para seguir. Ao meu pai, que a presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada. Pela minha irmã que nunca deixou de acreditar na minha capacidade e que sempre esteve ao meu lado.

À professora Me. Fernanda Cenci Queiroz pelo apoio dos projetos e também por seus ensinamentos ao longo das supervisões das atividades acadêmicas.

À examinadora do trabalho, professora Dr. Adriana Avanzi Marques Pinto que colaborou com suas críticas construtivas e pela sua amizade.

Agradeço pelo corpo docente da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

Aos funcionários da Instituição Educacional do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

Aos colegas de graduação.

Muito obrigada!

EPÍGRAFE

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus?

É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

Florence Nightingale (Florença, 12 de maio de 1820 — Londres, 13 de agosto de 1910).

RESUMO

Trata-se de trabalho de revisão de literatura sobre grupo de gestante e atividades de educação em saúde prestada pela equipe multidisciplinar. A Educação em Saúde constitui um conjunto de práticas que envolvem a população para participação em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida. Criando vínculo entre as ações da equipe multidisciplinar, estas práticas promovem no indivíduo troca de conhecimento e de experiências, tornando-se sujeitos ativos quanto na vida pessoal como na sociedade, cujo objetivo é analisar publicações que relacionam promoção à saúde ao atendimento multiprofissional em grupos de pré-natal. O método adquirido do estudo foi de pesquisa de revisão de literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: pesquisa que abordasse o tema Grupos de Gestantes como ferramentas de Promoção a saúde em grupos multiprofissionais, publicados em português nos últimos cinco anos. Inicialmente, foram encontrados na literatura 1.708 referências com os descritores cuidados pré-natais e promoção à saúde. Depois de selecionado o idioma português, havia disponíveis 237 referências. Com critérios de melhora para a pesquisa, foi buscado apenas trabalhos realizados de 2014 à 2017 (últimos cinco anos), o número de trabalhos baixou para 44 trabalhos. Foram descartados trabalhos duplicados e que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Desta forma foram selecionados 13 estudos de potencial interesse. As pesquisas foram lidas na íntegra e tabuladas em categorias de análises. Os resultados da pesquisa apontaram a categoria de profissional que mais atua em ações educativas nas unidades básicas de saúde como sendo os enfermeiros com 76.9%, e que são considerados satisfatórios nos atendimentos prestados às gestantes. Apesar da atuação do enfermeiro ser a mais prevalente no serviço de promoção à saúde das gestantes, vários trabalhos destacaram a presença de diversos profissionais, desde Médicos, Nutricionistas, Psicólogos, Fisioterapeutas, Dentistas e Agente Comunitário de Saúde. Sendo assim se faz necessário mais trabalhos que consigam agregar esses profissionais em atendimentos direcionados ao público de gestantes, uma vez que chamou a atenção a baixa produção científica sobre experiências multiprofissionais. Foram encontrados trabalhos que destacavam a importância de diversas categorias profissionais, mas de forma individual e não em conjunto. Sabendo da importância de todos os profissionais na promoção da saúde durante o pré-natal, sugere-se que sejam realizados mais trabalhos multiprofissionais, melhorando ainda mais a saúde das gestantes e dos bebês. Conclui-se que o atendimento de promoção à saúde para gestante vem ocorrendo no Brasil, com experiências positivas. Porém ainda é um desafio para a saúde pública, sendo necessário maior incentivo para melhorias de estruturas físicas, implementação de protocolos para atendimento de Enfermeiro em consultas individuais de pré-natal, e principalmente ampliação das atividades de grupos de gestantes. Conforme os resultados dessa pesquisa, os grupos de atendimento a gestantes trouxeram impactos satisfatórios na promoção de saúde das gestantes, sendo necessário maior envolvimento multiprofissional nesses encontros, uma vez que a maioria ainda ocorre pela condução do Enfermeiro.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar, Grupo de Gestantes, Saúde Materna.

ABSTRACT

It is a work of literature review on pregnant group and health education activities provided by the multidisciplinary team. Health Education is a set of practices that involve the population to participate in matters related to health and quality of life. By creating a link between the actions of the multidisciplinary team, these practices promote in the individual the exchange of knowledge and experiences, becoming active subjects in personal life as in society, whose objective is to analyze publications that relate health promotion to multiprofessional service in groups of prenatal. The acquired method of the study was a literature review research in the Virtual Health Library (VHL) databases. The inclusion criteria were: research that addressed the topic of Pregnant Groups as tools for Health Promotion in multiprofessional groups, published in Portuguese in the last five years. Initially, 1,708 references were found in the literature with the descriptors prenatal care and health promotion. After selecting the Portuguese language, 237 references were available. With criteria for improvement for the research, only works carried out from 2014 to 2017 (last five years) were searched, the number of works downgraded to 44 works. Duplicate papers were discarded and did not correspond to the research objectives. Thus, 13 studies of potential interest were selected. The surveys were read in full and tabulated in categories of analyzes. The results of the survey pointed to the category of professionals who most act on educational actions in the basic health units as the nurses with 76.9%, and who are considered satisfactory in the services provided to the pregnant women. Despite the fact that nurses are the most prevalent in the health promotion service of pregnant women, several studies have highlighted the presence of several professionals, from Physicians, Nutritionists, Psychologists, Physiotherapists, Dentists and Community Health Agents. who are able to aggregate these professionals in consultations directed to the public of pregnant women, since it called attention the low scientific production on multiprofessional experiences. We found work that emphasized the importance of several professional categories, but individually and not together. Knowing the importance of all professionals in promoting health during prenatal care, it is suggested that more multiprofessional work be done, further improving the health of pregnant women and babies. It is concluded that the health promotion service for pregnant women has been occurring in Brazil, with positive experiences. However, it is still a challenge for public health, requiring a greater incentive for physical structure improvements, implementation of protocols for Nursing care in individual prenatal consultations, and especially expansion of the activities of pregnant groups. According to the results of this research, the groups of care for pregnant women brought satisfactory impacts on the health promotion of pregnant women, requiring greater multiprofessional involvement in these meetings, since most of them still occur through nursing.

Keywords: Group of pregnant, Maternal health, Multidisciplinary team.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela demonstrativa dos trabalhos que foram encontrados para a Revisão de Literatura.....	9
---	----------

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde;
AM – Aleitamento Materno;
ESF – Estratégia de Saúde da Família;
MS – Ministério da Saúde;
OMS – Organização Mundial de Saúde;
PMM – Programa Mais Médicos;
SAN – Segurança alimentar e nutricional;
SUS – Sistema Único de Saúde;
UAPS – Unidade de atenção primária à saúde;
UBS – Unidade Básica de Saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	3
2.1 OBJETIVO GERAL.....	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
3. REVISÃO DE LITERATURA	4
4. METODOLOGIA	8
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	9
5.1 PROFISSIONAIS DA SAÚDE ENVOLVIDOS NO PRÉ-NATAL.....	9
5.2 DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO A SAÚDE PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	13
7. CONCLUSÃO	16
8. REFERÊNCIAS	17
9. ANEXO	23

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público usado no Brasil, instituído pela constituição de 1988. Esse sistema é composto por diretrizes básicas, por exemplo, a integralidade que seria o “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais”. A Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, conhecida como lei orgânica da saúde, descreve como “integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema” (SILVA et al., 2017). De acordo, com esse princípio do SUS, a execução de ações preventivas que podem contribuir para a efetivação dessa diretriz é a educação para a saúde.

A integridade se insere em cuidados de pessoas ou em grupo e coletividade entende o usuário como sujeito histórico, social e político, articulando ao seu contexto familiar, ao meio ambiente e à sociedade na qual se insere. Nesta abertura, evidência a importância das ações de educação em saúde (ARAÚJO et al., 2011).

A Educação em Saúde constitui um conjunto de práticas que envolvem a população para participação em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida. Criando vínculo entre as ações da equipe multidisciplinar, estas práticas promovem no indivíduo troca de conhecimento e de experiências, tornando-se sujeitos ativos quanto na vida pessoal como na sociedade.

A atividade da educação em saúde pode ser realizada por meio de grupos educativos, buscando processos de comunicação entre as pessoas envolvidas. As atividades de podem ser realizada através de grupos que são importantes, pois segundo JANINI et al. 2015, a educação em saúde, embora os métodos e segmentos são distintos, não se limita apenas transmitir o conhecimento à comunidade, mas estabelece vínculos entre os participantes e os profissionais, e promove a participação ativa da comunidade.

Desta forma o grupo é uma ferramenta fortalecedora e que pode ser usado com as gestantes. Pois, permite acolher as expectativas de ser mãe, pois ao saber da presença de uma vida dentro de si e de vivenciar diariamente com um ser que ainda não conhece, mas que já faz parte de sua vida é um processo social que envolve a todos a sua volta,

gerando sentimentos de prazer, satisfação e alegria. Porém, ao mesmo tempo, a mãe convive com a ansiedade, incerteza e insegurança que vão desde o início da gravidez, passando pelo parto e se estendendo até o pós-parto. Dessa forma, o processo de nascimento torna-se um momento único e de grande importância por gerar intensas modificações e que geralmente as mães não se encontram preparadas para vivenciá-las (ALVES et al., 2007).

Segundo TEIXEIRA et al. (2017), que realizou um estudo para conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre os grupos de gestantes na atenção ao pré-natal, parto e puerpério. Fizeram parte do estudo 13 profissionais graduados da equipe de saúde. Estes profissionais reconheceram que o trabalho com grupos de gestantes é uma atividade importante na atenção ao pré-natal, parto e puerpério. Eles ressaltaram que o grupo é um espaço de troca de conhecimentos e de experiências entre participantes e os profissionais e que consiste em um cenário que propicia as mulheres e seus familiares o esclarecimento das dúvidas, incentivo a autonomia na tomada de decisões referentes ao seu processo de gestação, parto e nascimento de seu filho e simultaneamente possibilita a troca de saberes e práticas entre as participantes e profissionais.

É de competência da equipe multidisciplinar, acolher as gestantes e seus familiares para esclarecimento de dúvidas em relação ao parto, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. E também, as dúvidas no período da gravidez, e as mudanças no organismo, visando cuidar do binômio mãe/filho e familiares. E com essas ações em grupos, oferece resultados satisfatórios na promoção da saúde, levando a concepção de criar hábitos com mais qualidade de vida e incentiva o convívio com outras pessoas criando vínculo e automaticamente e fazendo trocas de experiências entre o grupo.

Dentro deste cenário, a assistência para as gestantes e seus familiares, deve ser oferecida pela equipe multidisciplinar que é um grupo com diferentes especializações que trabalham para alcançar um objetivo comum, entre diversas áreas de atuação como o enfermeiro, médico, fisioterapeuta, nutricionista e dentista e entre outras profissões. Buscando garantir uma assistência qualificada.

SILVA et al. (2017), segue a tendência de visão de integridade como “atendimento integral à pessoa como um todo”, que a abordagem multidisciplinar fundamenta na articulação e diálogo de diferentes áreas do conhecimento e para alcançar o objetivo comum que é ofertar na qualidade da assistência de saúde de modo efetivo e com a resolutividade e garantia dos direitos aos cidadãos, conforme a legislação brasileira.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar publicações que relacionam promoção à saúde ao atendimento multiprofissional em grupos de pré-natal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar nas publicações sobre cuidados no pré-natal, quais as categorias profissionais do grupo multiprofissional que aparecem ativamente na produção científica de promoção à saúde da gestante;

Descrever os desafios encontrados nas pesquisas analisadas, referentes às dificuldades para a construção da promoção a saúde através de grupos de pré-natal.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo LANDERHAHL et. al. (2007), relata que as consultas médicas são rápidas e fazendo com que possíveis anormalidades não sejam vistas e que mulher não consegue manifestar as suas queixas e dúvidas relacionadas à gestação.

Durante todo o período da gravidez, a mulher deve estar inserida em ações educativas que visem ajudá-la, como grupos de gestantes e reuniões, mas não deve abandonar as consultas pré-natais, com o médico e o enfermeiro, pois estas são fundamentais no acompanhamento direto da gestante e do bebê (LANDERDAHL et al., 2007; RIOS; VIEIRA, 2007).

De acordo com ANVERSA et. al. (2012), o pré-natal é um momento de oportunidade para desenvolver ações educativas, podendo ser realizadas nas unidades de saúde, por intermédio de grupos de gestantes, na sala de espera, ou individualmente. Essa estratégia acaba se tornando benéfica e constitui momentos de acolhimento, escuta e troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, fortalecendo o grupo.

TEIXEIRA et. al. (2017), afirma que as atividades em grupo ampliam as possibilidades de vínculos mais solidários, visto que as pessoas se reconhecem em suas semelhanças, e produzem ideias e ações coletivamente. Adicionalmente, esta atividade oportuniza a interação entre os participantes, melhorando a qualidade do conhecimento e a obtenção de novos saberes. E conseqüentemente aquece a qualidade do conhecimento a aquisição de novos saberes.

PIRES et al. (2015), relatam a experiência da educação em saúde para um grupo de mulheres grávidas, participantes do Projeto “Primeiro Curso Para Gestantes da Unidade de Saúde Campos dos Velhos”. Os autores constataram que com a existência deste grupo houve uma complementação às consultas de pré-natal, produzindo um maior vínculo entre as gestantes e os familiares com a equipe da Unidade Básica de Saúde, o que pode levar a uma melhor detecção dos problemas obstétricos, neonatais e pediátricos na comunidade, viabilizando assim, uma abordagem mais ampla na tentativa de solucioná-los, gerando intervenções mais qualificadas por parte das equipes, maior aderência ao pré-natal, bem como as informações necessárias durante a gestacional.

Com estudo realizado de MARQUES et al. (2007), foi possível compreender que o trabalho em equipe consiste numa modalidade coletiva, e que há o recíproco entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos diferentes profissionais. A cada trabalho requer uma alta complexidade de saberes, para que ocorra uma construção de consensos e configurações de projetos comuns. Cada profissional contribui com a própria função em um processo de trabalho coletivo, cujo produto deve ser fruto de um trabalho cooperativo das diversas áreas profissionais ou de conhecimento. Sendo assim, a atuação multidisciplinar, consiste em reunião de profissional que permite grandes relações interpessoais, formando uma equipe de integração e agrupamento.

PIRES et al. (2015), relata que a promoção e prevenção da saúde são competências do enfermeiro. Assim, ressalta-se a relevância da promoção de grupos educativos e ambientes para acolhimento com escuta ampliada nos serviços de saúde que cuidem de mulheres gestantes e as auxiliem a compreender e viver com qualidade de vida este período. Neste sentido os “Grupos de Gestantes” em Unidades Básicas de Saúde, é um espaço dinâmico que objetiva a promoção da saúde integral individual-coletiva das grávidas, mediada pelas interações que no grupo ocorrem. Já CAMPOS et al. (2016), realizaram um estudo objetivando a percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. Os autores verificaram que os cuidados técnicos junto com o acolhimento, à comunicação e à promoção de saúde, fornecem uma assistência integral, ligando as dimensões recomendadas no acompanhamento da gestação pelo profissional enfermeiro.

No trabalho desenvolvido por PICCININI et al. (2012), que foram investigadas as percepções e sentimentos de gestante sobre a assistência pré-natal no atendimento. A manifestação estava associada aos aspectos de saúde e foi classificada como referências positivas 80% aos profissionais mencionados. E evidenciou-se a importância do trabalho do médico nas consultas.

No estudo de VITOLLO et al. (2011), avaliou o impacto das orientações alimentares sobre o controle do ganho de peso entre as gestantes atendidas em uma unidade. As gestantes participaram de grupo de intervenção e controle, receberam orientações no geral. Todas foram acompanhadas até o nascimento de seus filhos. A avaliação do estado nutricional pré-gestacional revelou que 28% das gestantes apresentavam excesso de peso e 4,1%, baixo peso. Os resultados deste estudo permitiu concluir que as orientações dos nutricionistas em relação ao estado gestacional, foram efetivas para diminuir a velocidade

do ganho de peso das gestantes, diminuindo o risco de complicações gestacionais e promovendo a qualidade de vida.

SILVA et al. (2012), relata a importância do cuidado à gestante no período pré-natal, e descreve a trajetória do cuidado à gestante em unidades na atenção básica. E os autores destacam a importância do agente comunitário de saúde (ACS), e que teve o relato das participantes, e lembraram-se da importância desses profissionais, e que atuação deste profissional foi imprescindível para a realização do pré-natal.

SOUZA e RAMOS (2017), com a tentativa de promover o protagonismo da mulher e do bebê no momento do parto, o Brasil tem se empenhado na criação de políticas para a qualidade da atenção obstétrica e neonatal, com boas práticas, preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). E com a assistência da equipe multidisciplinar durante o trabalho de parto, o fisioterapeuta também deve estar envolvido na equipe, tendo em vista a sua dedicação e ao cuidado e conforto à mulher tanto no período gestacional, quanto parto e puerpério, pois é um profissional preparado para dar o suporte necessário para a mulher durante esse processo. E o mesmo, pode acompanhar de forma ativa as gestantes, pois avalia, previne e trata disfunções posturais acarretadas pela gestação, promovendo o bem estar.

Através da pesquisa de assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista feito por MARTINS et al. (2013), a promoção da saúde bucal na gestante é considerada parte importante do Programa de Atenção à Saúde Mulher, segundo as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. A cultura ainda interfere em relação aos tratamentos odontológicos durante a gravidez, pois as crenças estão relacionadas no desenvolvimento do feto, e acaba dificultando os cuidados com a saúde bucal na gestação. E através das discussões do trabalho, foi analisado que alguns tipos de enfermidade bucais podem ser tratados mediante as eliminações de fatores locais por meio de procedimentos preventivos e curativos simples, e na amostragem, o fundamento de comparecer nas consultas pelo cirurgião-dentista, para promoção da saúde. Já, que a educação em saúde possibilita ao usuário a mudança de hábitos em saúde e a conquista da autonomia.

ARRAIS et al. (2014), relata que a gravidez pode ser sobrecarregada por muitos transtornos de humor, e em particular pode ocorrer a depressão. E para complementar o pré-natal tradicional, tem caráter psicoterapêutico para oferecer apoio emocional, e com isso é possível solucionar as demandas que podem surgir no período gravídico-puerperal.

O principal objetivo da intervenção psicológica neste aspecto é oferecer uma escuta qualitativa e diferente sobre o processo da gravidez e promovendo o bem estar.

GENIAKE et al. (2015), realizaram oficinas educativas com um grupo de gestantes na Unidade de Saúde. Os autores relatam que o interesse das gestantes pelo grupo, que se sentiram à vontade para cooperar com seus conhecimentos e participar do planejamento com ideias para o encontro seguinte. De acordo com os autores, as gestantes demonstraram satisfação e simpatia por uma participação maior de mulheres no grupo e, por conseguinte, se propuseram ser disseminadoras desta proposta. Os autores salientaram ainda, que as atividades de educação em saúde através de oficinas educativas são recursos que permitem a aproximação entre profissionais e comunidade, colaborando para o oferecimento de uma assistência humanizada e, dessa maneira, ser prestado um serviço um serviço de qualidade com melhor eficiência e eficácia.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: pesquisa que abordasse o tema Grupos de Gestantes como ferramentas de Promoção a saúde em grupos multiprofissionais, publicados em português nos últimos cinco anos.

Foram excluídas as pesquisas não disponíveis na íntegra, publicações em inglês e espanholas, e escritas em forma de monografias e teses. Foi usado o cruzamento dos descritores “Cuidado Pré-natal e Promoção a Saúde” nos últimos 5 anos. Os artigos foram lidos na íntegra e tabulados de forma a organizar as pesquisas por semelhanças, possibilitando a criação de categorias de análises.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontrados na literatura 1.708 referências com os descritores cuidados pré-natais e promoção à saúde. Depois de selecionado o idioma português, havia disponíveis 237 referências. Com critérios de melhora para a pesquisa, foi buscado apenas trabalhos realizados de 2014 à 2017 (últimos cinco anos), o número de trabalhos rebaixou para 44 trabalhos. Foram descartados trabalhos duplicados e que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Desta forma foram selecionados 13 estudos de potencial interesse. As pesquisas foram lidas na íntegra e tabuladas em categorias de análises.



Gráfico 1: Ano de publicação dos trabalhos da tabela.

Em relação os anos de publicações dos trabalhos da tabela são possíveis analisar que as publicações de 2014 são 7,9%, e dos anos de 2015, 2016 e 2017 são 30,7%.

5.1 PROFISSIONAIS DA SAÚDE ENVOLVIDOS NO PRÉ-NATAL

Com base nos artigos lidos, foi possível tabular as categorias profissionais que foram destacados nas pesquisas como envolvidos em atividades de promoção a saúde.

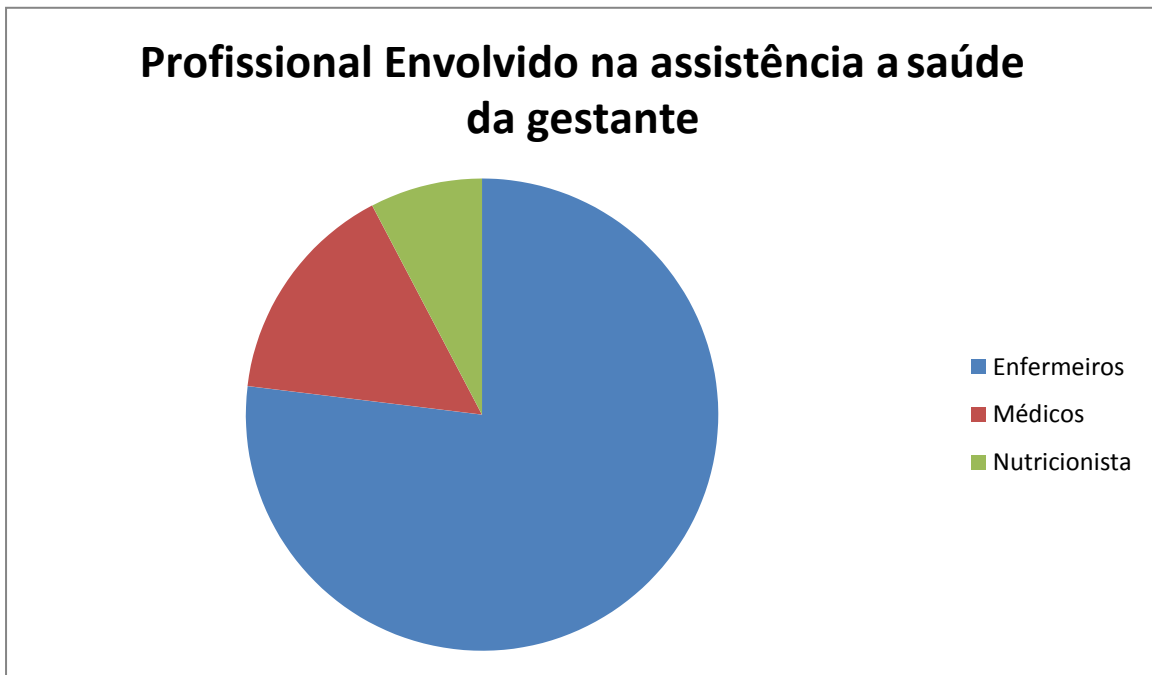


Gráfico 2: Demonstrativa dos Profissionais Envolvido na Revisão de Literatura.

Podemos analisar que os profissionais que mais atuam nas ações educativas em relação à promoção de saúde das gestantes, são os enfermeiros. O enfermeiro é um profissional de nível superior, que está inserido na promoção e prevenção da saúde, e que tem o preparo para atuar na área da saúde e também na área educacional.

Segundo VALDES et al. (2017), os médicos do programa mais médicos se tornaram profissionais importantes na promoção da saúde da gestante, pois aumentou a cobertura da atenção às gestantes e puérperas, o acesso ao serviço, e a qualidade do atendimento clínico, e adesão das ações ofertadas. E as gestantes demonstraram satisfação.

SILVA et al. (2017), através de suas experiências vividas em ações educativas em realizar o “Dia G da Gestante”, possibilitou a concluir que uma equipe, quando unida e motivada, colabora e beneficia a promoção da saúde e para o bom desempenho do cuidado integral a atenção básica. PIO e OLIVEIRA (2014) encontraram resultados que corroboram com esses resultados. Descrevem que as educações em saúde desenvolvida no grupo de gestante, havia a adesão ao grupo e era considerado como satisfatório, contando com uma média de dez participantes, sempre acompanhadas com seus familiares, e realizavam exercícios de respiração e de treinamento para o parto vaginal.

A partir da análise das experiências vividas pelas mulheres relacionado a atenção oferecida durante as consultas de pré-natal, como preocupação e o acolhimento pela

enfermeira através do trabalho de CAMPOS et al (2016), a consulta de enfermagem é reconhecida como um espaço de acolhimento, por possibilitar o diálogo e permite a livre expressão de dúvidas. E algumas participantes da pesquisa perceberam o acolhimento da enfermeira pelo atendimento atencioso e paciente, o que favoreceu a formação de vínculo.

GUEDES et al. (2017), relata que a educação em saúde no pré-natal quando realizada com qualidade e comprometimento pela equipe da saúde gera adesão das mulheres, isso ocorre devido a grande importância às atividades de educação em saúde. Esses tipos de atividades educativas, como palestras, grupo de gestantes ou rodas de conversa são importantes pois favorecem a reflexão sobre um tema e possibilitam a cada indivíduo buscar novas formas de lidar com as dificuldades comuns discutidas em grupo.

QUEIROZ et al. (2016), mediante a sua pesquisa com ações de Enfermeiras em grupo para 430 gestante adolescentes, verificou que a cada uma em cada três destas, apresentavam sofrimento psíquico associado à fatores relacionados a suas vidas pessoais, consequentemente a necessidade de trabalhar os aspectos afetivos e emocionais das adolescente. Quando os profissionais de saúde desenvolvem suas ações de cuidado respeitando o contexto social e cultural nos quais as adolescentes interagem, têm-se maior possibilidade delas reconhecerem o serviço de saúde como rede de apoio de referência e confiança para o cuidado de si. Esta afirmação foi relatada por uma jovem de 14 anos que reconheceu a importância de manter o grupo ativo. A adolescente destacou a importância do grupo de gestantes como parte da sua rede de apoio, já que os encontros lhe proporcionaram segurança e apoio para expressar sentimentos e necessidades que resultaram em motivação e interesse pela gravidez e pelo cuidado de si. Outro relato que chamou a atenção foi de uma adolescente de 16 anos que descreveu o isolamento social provocado pela gestação, e o benefício de ter no grupo um espaço pra conversar sem se sentir recriminada pois encontrou pessoas que passam pelas mesmas coisas.

BORELLI et al. (2015), traz um trabalho da importância do profissional de nutrição que busca o reconhecimento do território da ESF para fortalecimento da prevenção e do monitoramento dos principais distúrbios nutricionais. E quais ações podem ser desenvolvidas nas ESF, por exemplo, a avaliação de a segurança alimentar e nutricional (SAN), de forma a identificar precocemente riscos e dificuldades relacionados ao estado

nutricional e à condição alimentar das famílias. E a participação às ações educativas em saúde, já instaladas e desenvolvidas pela equipe multidisciplinar, como forma de contribuir com a promoção e práticas de alimentação saudável.

Em relação aos resultados mencionados na pesquisa de MOURA et al. (2015), há uma amostra de apenas 70% de afirmação positiva da consulta com a enfermagem. E a assistência no pré-natal, adicionada ao cuidado inclui a qualidade do enfermeiro, que deve ser competente, humano e dedicado. Competente para orientar convenientemente as gestantes, reconhecer precocemente os problemas que possam surgir e enfrentá-los de maneira correta de modo a evitar ou minimizar suas consequências.

Segundo ESTEVES e BENTO (2015), as ações educativas para a gestante é como se fosse uma forma de melhorar o impacto físico, mental e emocional da mesma durante o período de pré-natal. E a importância do grupo como facilitador da construção do conhecimento e também criar vínculo da gestante com a equipe multidisciplinar. O grupo foi conduzido por uma enfermeira, e através das condutas que o profissional da enfermagem realiza, é possível identificar a necessidade de gerar mais espaços educativos, seja alimentar, ou ligada a outros assuntos de interesse para a saúde da gestante.

PIO e OLIVEIRA (2014), trazem uma comparação das ações desenvolvidas no Brasil e em Portugal, com grupos de gestantes realizados por enfermeiras e psicólogas. Os grupos de ambos os países foram considerados satisfatórios na adesão e caracterizaram por atividades educativas mais passivas, de transmissão de conhecimento, sendo que no grupo do Brasil foi destacado maior abertura para a fala das participantes.

GUIMARÃES et al. (2017), evidenciou que o atendimento realizado pelos profissionais do Programa Mais Médico alicerçam-se nos princípios do SUS, em que o acolhimento e o vínculo são priorizados e a escuta qualificada representa um diferencial na interação profissional usuária. As gestantes avaliaram como excelente o atendimento recebido no atendimento prestado pelos profissionais do Programa Mais Médico, reconhecendo como diferencial a disponibilidade e o interesse profissional pelo seu caso em especial.

5.2 DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO A SAÚDE PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Sobre os desafios encontrados para a promoção da saúde da gestante pela equipe multiprofissional foram encontrados vários relatos pelos autores.

VALDES et al. (2017), relata na experiência de seu trabalho alguns desafios significativos. Coloca à organização da agenda da UBS como fator importante para a melhoria da assistência a gestante, uma vez que precisa ter a garantia do retorno em tempo correto conforme o Protocolo de atendimento a gestante. É importante que os profissionais se comuniquem adequadamente para garantir que esse agendamento seja mantido. Outro ponto que o autor destaca como desafio é a adesão das gestantes na realização de exames pela falta de consciência da importância do mesmo. Por fim o autor questiona as instalações físicas por haver indisponibilidade de salas adequadas. Outra dificuldade a falta de ACS na equipe, deixando uma micro área descoberta a falta do agente comunitário de saúde (ACS) prejudica. Todos esses desafios descritos nesta pesquisa sugerem uma fragilidade na promoção a saúde da gestante por falha do trabalho em equipe, uma vez que falhas na agenda, busca ativa de faltosos em exames bem como orientação da importância do exame, e falta de ACS, são problemas a serem trabalhados na integração da equipe, de forma a minimizar as ocorrências.

Segundo CAMPOS et al (2016), relata a importância de criar vínculo e que uma das dificuldades encontradas são as trocas de profissionais nas consultas e é apontada como um fator que pode interferir na qualidade da atenção pré-natal. E outro desafio que são as faltas de orientações em relação a cuidados com recém-nascido e amamentação.

GUEDES et al. (2017), evidenciou em seu trabalho por meio de entrevista com as gestantes de uma ESF, que na assistência pré-natal das gestantes foram desenvolvidas poucas atividades de educação em saúde. E a falta de adesão às atividades educativas do pré-natal é clara, levantando hipóteses de insatisfação ou falta de vínculo da gestante à este serviço ou falta de busca ativa por parte dos profissionais. É necessário também, flexibilidade de dias e horários para as gestantes que trabalham, além do fortalecimento e a antecipação da divulgação dessas atividades, bem como considerar as necessidades apontadas pelas gestantes para o direcionamento dos temas e métodos utilizados nessas ocasiões.

Pelo meio da pesquisa qualitativa e realizada em unidade de atenção primária à saúde (UAPS), realizada por QUEIROZ et al. (2016), observo que as atividades de orientação/educação sobre os cuidados da gestante consigo e com o bebê, riscos na gestação, amamentação e sexualidade aconteciam com maior frequência nos grupos de gestante, para as mulheres de todas as idades. No entanto, percebeu que as gestantes adolescentes não participavam ativamente desses momentos (havia uma quantidade de gestantes adolescentes nesta área de abrangência), e dentre os motivos relatados destacava-se a falta de interesse nos assuntos trabalhados e a vergonha de partilhar suas dúvidas e dificuldades com as outras participantes. Nesta pesquisa foi separado o grupo de gestantes de mulheres com mais de 20 anos e com menos. Os resultados dos grupos de pré natal com menores de 20 anos separado das demais se torna um desafio a ser considerado para outras unidades de saúde, uma vez que trouxeram resultados satisfatórios, relacionados a melhora da adesão e da qualidade dos atendimentos.

Mediante ao trabalho de SANTOS et al. (2015), que foram entrevistas puérperas de um hospital, com o objetivo de analisar as vivências do pré-natal, e com base nisso o resultados das puérperas foram negativos em relação ao acesso nas unidades e a necessidade de buscar por outras opções de atendimento. Essas dificuldades de acesso relatadas, acabam repercutindo no início tardio do acompanhamento ao pré-natal. Esta mesma pesquisa refere que a rede de atendimento ao pré-natal deste município está centrada no profissional médico, sendo esse um dos prováveis motivos das faltas de vagas, peregrinação da gestante por atendimento, e conseqüentemente prejuízo no atendimento pré-natal. Se faz necessários em cenários como este a implementação de protocolos de assistência pelo enfermeiro no pré-natal, aumentando a cobertura, melhorando a autonomia deste profissional, agilizando a realização precoce dos exames e melhorando a qualidade da assistência ao pré-natal.

Em comparação que os autores acima relatam, há a discordância de CAMPOS et al. (2016), que realizaram um estudo objetivando a percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. Os autores verificaram que os cuidados técnicos junto com o acolhimento, à comunicação e à promoção de saúde, fornecem uma assistência integral, ligando as dimensões recomendadas no acompanhamento da gestação pelo profissional enfermeiro.

NOGUEIRA et al. (2016), diz respeito à abordagem multiprofissional 53,1% usuárias referiam não terem sido acompanhadas por mais de um profissional de saúde durante a

consulta do pré-natal. E os profissionais realizavam procedimentos mínimos que são considerados necessários. Além do desafio de ampliar o atendimento das gestantes para todos os profissionais da equipe, a pesquisa destacou também o desafio da estrutura que as UBS se encontra para atendimentos, que muitas vezes é precária.

MOURA et al. (2015), nos seus resultados de pesquisa, observa que o desafio a ser superado consiste na exequibilidade de uma efetiva educação em saúde, pois mesmo quando existem as atividades educativas, ainda observa-se a falta de envolvimento do parceiro e demais familiares nas questões que envolvem a saúde. E PICCININI et al. (2012), tem uma manifestação e percepções das gestantes em relação aos familiares como referências importantes na gestação e por contribuírem com informações sobre a gestação e bebê, e pelo apoio emocional que lhes propiciavam.

7. CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa apontaram a categoria de profissional que mais atua em ações educativas nas unidades básicas de saúde como sendo os enfermeiros com 76.9%, e que são considerados satisfatórios nos atendimentos prestados as gestantes. Apesar da atuação do enfermeiro ser a mais prevalente no serviço de promoção a saúde das gestantes, vários trabalhos destacaram a presença de diversos profissionais, desde Médicos, Nutricionistas, Psicólogos, Fisioterapeutas, Dentistas e Agente Comunitário de Saúde.

Sendo assim se faz necessário mais trabalhos que consigam agregar esses profissionais em atendimentos direcionados ao publico de gestantes, uma vez que chamou a atenção à baixa produção científica sobre experiências multiprofissionais. Foram encontrados trabalhos que destacavam a importância de diversas categorias profissionais, mas de forma individual e não em conjunto. Sabendo da importância de todos os profissionais na promoção da saúde durante o pré-natal, sugere-se que sejam realizados mais trabalhos multiprofissionais, melhorando ainda mais a saúde das gestantes e dos bebês.

Vários trabalhos encontraram resultados satisfatórios na promoção a saúde da gestante, porém descrevem que a qualidade da assistência acaba esbarrando na falta de estrutura física adequada. Desta forma conclui-se também que precisa haver interesse da gestão em proporcionar infraestrutura para a realização dessas ações. Outro aspecto necessário por parte da gestão local é a implementação de protocolos para assistência de pré-natal por parte dos enfermeiros, permitindo mais atendimentos qualificados para as gestantes, aumentando o diagnostico e intervenção mais precoce.

Conclui-se que o atendimento de promoção a saúde para gestante vem ocorrendo no Brasil, com experiências positivas. Porém ainda é um desafio para a saúde pública, sendo necessário maior incentivo para melhorias de estruturas físicas, implementação de protocolos para atendimento de Enfermeiro em consultas individuais de pré-natal, e principalmente ampliação das atividades de grupos de gestantes. Conforme os resultados dessa pesquisa, os grupos de atendimento a gestantes trouxeram impactos satisfatórios na promoção de saúde das gestantes, sendo necessário maior envolvimento multiprofissional nesses encontros, uma vez que a maioria ainda ocorre pela condução do Enfermeiro.

8. REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M.; GONÇALVES, C. S. F.; MARTINS, M. A.; SILVA, S. T.; AUWETER, T. C.; ZAGONEL, I. P. S. **A Enfermagem e Puérperas Primigestas: Desvendando o Processo de Transição ao Papel Materno.** Cogitare Enfermagem, Campina Grande do Sul, v. 12, nº 4, Out./Dez. 2007, p. 416-27.
- ANVERSA, E. T. R.; BASTOS, G. A. N.; NUNES, L. N.; PIZZOL, T. S. D. **Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil.** Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.28, n.4, 2012.
- ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A.; FRAGALLE, B. **O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto.** Revista Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.1, p.251-264, 2014.
- BARBARO, M. C.; LETTIERE, A.; NAKANO, A. M. S. **Assistência pré-natal à adolescente e os atributos da Atenção Primária à Saúde.** Revista Latino-Am. Enfermagem, 22 (1). Jan./Fev. 2014.
- BORELLI, M.; DOMENE, S. M. A.; MAIS, L. A.; PAVAN, J.; TADDEI, J. A. A. C. **A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional.** Revista Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 20 no. 09. Rio de Janeiro. Set. 2015.
- CAMPOS, M. L. de, VELEDA, A. A., COELHO, D. F., TELO, S. V. **Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.** Journal of Nursing and Health, v. 6, nº 3, 2016, p. 370-390.
- ESTEVES, J. M. M.; BENTO, I. C. **Promoção da alimentação materno e infantil em um grupo operativo de gestantes.** Revista APS. 18(2): 213 – 219. Abr. – Jun., 2015.
- FRANCISQUINI, A. R.; HIGARASHI, I. H.; SERAFIM, d.; BERCINI, L. O. **Orientações Recebidas Durante a Gestação, Parto e Pós-parto por um Grupo de Puérperas.** Ciência Cuid. Saúde, v. 9, nº 4, 2010, 743-751.

FRIGO, L. F.; SILVA, R. M. da; MATTOS, K. M. de; MANFI, F.; BOEIRA, G. S. **A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência.** Revista Epidemiol Control Infect. V. 2, nº 3, 2012; p. 113-114.

GENIAKE, L. M. V.; LIMA, J. A. S.; LOURENÇO, G. M.; ZARPELLON, L. D. **Oficinas educativas com gestantes: uma intervenção na unidade de saúde da família.** Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 14, n. 1, 2015, p. 136-144.

GUEDES, C. D. F. S.; SOUZA, T. K. C.; MEDEIROS, L. N. B.; SILVA, D. R.; NETA, B. P. A. A.; SANTOS, M. M. dos; COSTA, A. B. da. **Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal do pré-natal.** Revista Ciência Plural, 87-98, 2017.

GUERREIRO, E, M.; RODRIGUES, D. P.; QUEIROZ, A. B. A.; FERREIRA, M. A. **Educação em Saúde no Ciclo Gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, nº 1, 2014, p. 13-21.

HENRIQUE, B. A. H.; LIMA, G. M. B.; TRIGUEIRO, J. V. S.; SARAIVA, A. M.; PONTES, M. G. A.; CAVALCANTI, J. R. D.; BAPTISTA, R. S. Grupo de Gestantes: **Contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal.** Revista brasileira promoção saúde (Impr.); 28(1) Mar. 2015.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. **Educação em saúde e promoção da saúde: Impacto na qualidade de vida do idoso.** Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.480-490, Abr. – Jun. 2015.

LANDERDAHL, M. C. et al. **A Percepção de Mulheres sobre a Atenção Pré-Natal em uma Unidade Básica de Saúde.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 11, nº.1, Mar., 2007, p. 105-111.

MARQUES, J. B.; APRÍGIO, D. P.; MELLO, H. L. S.; SILVA, J. D.; PINTO, L. N.; MACHADO, D. C. D.; BASTOS, V. H. V. **Contribuições da equipe multiprofissional de saúde no programa saúde da família (PSF): Uma atualização da literatura.** Revista Baiana de Saúde Pública. v.31, n.2, p.246-255 jul./dez. 2007.

MARTINS, L. O.; PINHEIRO, R. P. S.; ARANTES, D. C.; NASCIMENTO, L. S.; SANTOS JUNIOR, P. B. **Assistência odontológica à gestante: Percepção do cirurgião-dentista.** Revista Pan. - Amaz. Saúde. 4(4):11-18, 2013.

MOURA, S. G.; MELO, M. M. M.; CÉSAR, E. S. R.; SILVA, V. C. L. da; DIAS, M. D.; FILHA FERREIRA, M. O. **Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On. 7(3): 2930-2938. Jul./Set. 2015.

NASCIMENTO, R. R. P.; ARANTES, S. L.; SOUZA, E. D. C.; CONTRERA, L.; SALES, A. P. A. **Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, 2015, 119-126.

NOGUEIRA, C. M. C. S.; JUSTINO, J. M. R.; TAVARES, M. I. P. L.; MORAIS, F. R. R. **Caracterização da infraestrutura e do processo de trabalho a assistência ao pré-natal.** Revista Cogitare Enfermagem. 21 (4): 01-10, Out./Dez. 2016. 20

OLIVEIRA, C. M. de; SANTOS, T. C. dos; MELO, I. M.; AGUIAR, D. T.; NETTO, J. J. M. **Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.** Revista Enfermagem, v. 20, nº2, 2017, p. 99-108.

PENNA, L. H. G.; CARINHANHA; J. I.; RODRIGUES, R. F. **Consulta Coletiva de Pré-natal: uma nova proposta para uma assistência integrada.** Revista Latino-Americano Enfermagem, v. 16, nº 1, 2008.

PETCHESKY, R. P. **O corpo é propriedade: Uma revisão feminista.** Conceiving the new world order. P. 387-406, 1999.

PICCININI, C. A.; CARVALHO, F. T.; OURIQUE, L. R.; LOPES, R. S. **Percepções e Sentimentos de Gestantes sobre o Pré-natal.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 28, nº1, pp 27-33. Jan./Mar. 2012.

PIO, D. A. M.; OLIVEIRA, M. M. **Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal.** Revista Saúde e Sociedade. Vol. 23 nº1, São Paulo. Jan. /Mar. 2014.

- PIRES, B. T.; ALVES, C. da C.; OLIVEIRA, E. N.; TEIXEIRA, M. A. **Grupo de Gestante: relato de experiência.** Mostra Pet Saúde, v. 14, nº 2, 2015, p. 123-125.
- QUEIROZ, M. V. O.; MENEZES, G. M. D.; SILVA, T. J. P.; BRASIL, E. G. M.; SILVA, R. M. da. **Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.** Revista Gaúcha Enfermagem, v. 37 (spe), 2016, p. 1-7.
- RIOS, C. T. F, VIEIRA, N. F. C. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, V. 12, nº2, 2007, p. 477- 486.
- RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A. **Protocolo na assistência Pré-Natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** Ver Escola Enfermagem USP. Divinópolis, v.45, n.º 5, 2011, p. 1041-1047.
- SANTOS, R. L. B.; PRESTES, M.; MEINCKE, S. M. K.; SOARES, M. C.; CORRÊA, A. C. L.; ALVES, C. N. **Atenção no pré-natal de *baixo risco na ótica de puérperas.*** Rev. enferm. UFSM; 5(4): 628-637, Out.- Dez. 2015.
- SILVA, E. A.; AMPARO, G. K.; SANTOS, E. B. **A formação em Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal.** Revista de Enfermagem UEPE on line. Recife, 11 (12): 5139-44, Dez., 2017.
- SILVA, R. M.; COSTA, M. S.; MATSUE, R. Y.; SOUSA, G. S.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, L. J. E. S. **Cartografia do cuidado na saúde da gestante.** Revista Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 17 nº3, Rio de Janeiro./Mar. 2012.
- SILVA, M. V. S.; MIRANDA, G. B. N.; ANDRADE, M. A. **Sentidos atribuídos à integralidade: Entre o que é preconizar e vivido na equipe multidisciplinar.** Interface – Comunicação, Saúde e Educação. Vol. 21 no 62, Botucatu Jul./Set. 2017.
- SOUZA, A. P. K.; RAMOS, D. J. S. **Fisioterapia e humanização do parto: Uma análise partir de documentos oficiais da saúde.** Revista Fisioterapia e Reabilitação. Palhoça, v.01, nº1, p. 11 – 23. Jan./Jun., 2017.

TEIXEIRA, J. A.; SOARES, M. C.; ESCOBAL, A. P. de L.; GONÇALVES, K. D.; MATOS, G. C. de; SILVA, B. M. P. da; ROCHA, K. da S. **Percepção dos Profissionais de Saúde da Atenção Básica Sobre os Grupos de Gestantes**. Saúde (Santa Maria), v. 43, nº. 1, 2017, p. 94-103.

VALDES, Ileana N.; SANTOS, Elitiele O.; PRADO, Ernande V. **Programa mais Médicos: Qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da Estratégia de Saúde da Família**. Revista APS. 20 (3): 403-413. Jul./Set. 2017.

VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. M. **Prevenindo a Depressão Puerperal na Estratégia Saúde da Família: ações do enfermeiro no pré-natal**. Revista Rene, v. 11, nº. 2, Abr./Jun., 2010, p. 129-139.

VITOLLO, M. R.; BUENO, M. S. F.; GAMA, C. M. **Impacto de um programa de orientação dietética sobre a velocidade de ganho de peso de gestantes atendidas em unidades de saúde**. Revista Brasileira Ginecológica Obstétrica, 33 (1): 13-9, 2011.

9. ANEXO

Tabela 1: Tabela demonstrativa dos trabalhos que foram encontrados para a Revisão de Literatura.

Nome da Revista	Autor	Título do Artigo	Ano	Formação dos Autores	Conclusão do Artigo
1) Journal of Nursing (UEPE OnLine)	SILVA et al.	A formação em enfermagem no ciclo gravídico-puerperal.	2017	Enfermagem	Observou a participação efetiva das gestantes, e que ações desenvolvidas eram rodas de conversa sobre desenvolvimento fetal; parto humanizado e medidas não farmacológicas para o alívio da dor no parto; aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. E com essas ações educativas realizadas possibilitaram redesenhar a assistência e a educação em saúde, tornando a equipe e as gestantes coparticipantes desse processo.
2) Revista APS.	VALDES et al.	Programa mais Médicos: Qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da estratégia de saúde da família.	2017	Medicina	A intervenção foi importante, e através das ações e houve o aumento da cobertura da atenção às gestantes e puérperas, o acesso ao serviço, e a qualidade do atendimento clínico, e adesão das ações ofertadas. E as gestantes demonstraram satisfação com os atendimentos. No serviço foi possível melhorar a organização para a atenção ao referido programa. Houve o fortalecimento das ações de promoção à saúde. Com as intervenções a equipe ficou mais capacitada para atender as gestantes e puérperas, com conhecimentos mais atualizados. E o desafio enfrentado durante a intervenção foi à organização da agenda da UBS, as gestantes faltavam na realização de exames e

					percebeu que as gestantes não tinha consciência da importância do exame, e havia indisponibilidade de salas adequadas. Outra dificuldade a falta de ACS na equipe, deixando uma micro área descoberta.
3) Journal of Nursing and Health.	CAMPOS et al.	Percepção das gestantes sobre as consultas de pré- natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.	2016	Enfermagem	Foi possível identificar que quando o mesmo profissional é mantido em consultas subsequentes, a interação entre a mulher e o profissional é facilitada e o vínculo é construído aos poucos por meio do diálogo, da escuta e do respeito. E que a continuidade dos profissionais nas consultas ajuda a aumentar a confiança no atendimento e a estabelecer um vínculo. Por outro lado, a inexistência do vínculo, devido à alternância de profissionais, gera dificuldade na expressão de dúvidas e de realização das consultas. A continuidade do profissional nas consultas ajuda a aumentar a confiança no atendimento e a estabelecer um vínculo. A troca de profissionais nas consultas é apontada como um fator que pode interferir na qualidade da atenção pré-natal. Desafio notou-se as faltas de orientações em relação a cuidados com recém-nascido e amamentação.
4) Revista Ciência Plural.	GUEDES et al.	Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal.	2017	Enfermagem	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Realizada em um ESF, utilizado instrumento semiestruturado com questões fechadas e abertas para a realização da entrevista. Através da

					pesquisa, foram buscadas as experiências das gestantes na ESF, em relação da educação em saúde. Uns dos desafios relatados foram, que a educação em saúde acontecia através de grupos de gestantes, porém havia falta das gestantes, devido a falta de horários disponíveis para ir. E a falta de adesão das ações educativas.
5) Ver. Gaúcha Enferma gem	QUEIROZ et al.	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.	2016	Enfermagem	Estudo qualitativo, descrevendo as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação de um grupo de gestantes para adolescente. As participantes tinham idade de 14 a 19 anos, as ações desenvolvidas, aproximavam o enfermeiro como das outras jovens que estão em situação congênere em relação à gravidez. Esta aproximação parece deixá-las mais segura e à vontade para interagir e trocarem experiências. Outro relato importante mostra a dificuldade enfrentada pela adolescente para estabelecer diálogo com o profissional durante a consulta do pré-natal e da possibilidade de minimizá-la com as atividades do grupo.
6) Revista de Enferma gem da UFSM.	SANTOS, et al.	Atenção no pré-natal de baixo risco na ótica de puérperas.	2015	Enfermagem	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e realizado em uma unidade obstétrica de um Hospital de Ensino, de um município do Rio Grande do Sul, a coleta de dados ocorreu através de entrevistas para puérperas avaliar a atenção recebida no pré-natal, e se participaram de atividades educativas. Neste estudo, as

					participantes da pesquisa não participaram de atividades educativas, e tendo recebido folders informativos. E demonstro que o trabalho em grupo é uma importante estratégia do processo educativo, destacam se a importância das atividades grupais. Porém, não houve resultados positivos em relação a unidade de saúde frequentada.
7) Cogitare Enferma gem	NOGUEIR A et al.	Caracteriza ção da infrastru tu ra e do processo de trabalho na assistência ao pré- natal.	2016	Enfermagem	A pesquisa de mestrado teve uma amostra dos profissionais, foram incluídos o que realizavam o acompanhamento pré-natal nas unidades investigadas e as mulheres maior de 18 anos, que estavam em acompanhamento no pré-natal. No que diz respeito à abordagem multiprofissional 53,1% usuárias referiam não terem sido acompanhadas por mais de um profissional de saúde durante a consulta do pré-natal, dado divergente do discurso de 68,6% profissionais que consideram adequadas. E os profissionais realizavam procedimentos mínimos que são considerados necessários. E um dos desafios encontrado, são as estruturas que as UBS se encontra.
8) Disserta ção	ANDREZ ZO	O desafio do direito à autonomia: Uma experiência de Plano de Parto do SUS.	2016	Enfermagem	Este estudo objetivou descrever e analisar o uso de plano de parto entre usuárias do SUS e médicos-gestores. E descrever e analisar o uso de plano de parto entre usuárias do SUS e médicos-gestores. Através de entrevistas com mulheres que vivenciaram a

					experiência de plano de parto no SUS e participante de consulta para orientação individual de plano de parto, e dois grupos de apoio à gestação.
9) Ciência & Saúde Coletiva	BORELLI et al.	A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matricialmente da atenção nutricional.	2015	Nutrição	Este trabalho está apoiada a eventos que ocorre de grande prevalência e para os quais a atenção nutricional traz resolubilidade que é dos desvios nutricionais e desmame precoce. O estudo fornece a compreensão das oportunidades de atenção nutricional no âmbito da UBS. O nutricionista encontra uma oportunidade para ações de promoção do aleitamento materno (AM) no período pré-natal,
10) Journal of Research Fundamental Care Online	MOURA, et al.	Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante.	2015	Enfermagem	Caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, que busca conhecer a visão da gestante a respeito do pré-natal e avaliar conhecimento da mesma a respeito. Este estudo foi realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Nos resultados, a ser considerado é que a maioria das entrevistadas fez um maior número de consultas com a enfermagem, sendo que 50% delas realizaram apenas uma consulta de pré-natal com o médico. Os resultados das gestantes entrevistadas 14 (70%) afirmaram que a consulta de pré-natal realizada pela enfermeira atende as suas necessidades impostas pela gravidez e 06 (30%) afirmaram que a consulta conduzida pela enfermeira é insatisfatória para atender tais necessidades. Um

					grande desafio a ser superado consiste na exequibilidade de uma efetiva educação em saúde, pois mesmo quando existem as atividades educativas, ainda observa-se a falta do envolvimento do parceiro e demais familiares nas questões que envolvem a saúde sexual e reprodutiva.
11) Revista APS.	ESTEVES e BENTO	Promoção da alimentação materno e infantil em um grupo operativo de gestantes.	2015	Enfermagem	<p>Relato de experiência de um trabalho realizado na Unidade de Saúde. As gestantes foram convidadas a participarem de um grupo operativo, que teve como um de seus eixos norteadores a “Promoção da alimentação materno e infantil adequada e saudável”.</p> <p>Os encontros tinham duração de 60 minutos e aconteceram, semanalmente. O grupo operativo foi coordenado por uma enfermeira. Observou-se, no grupo, que um genograma extenso, com muitos membros, com vários sinais de elementos dificultados (alcoolismo na família, difícil acesso a serviços de saúde, grande número de filhos, doenças associadas etc.), e baixa escolaridade, em geral, refletem um ambiente familiar com poucas opções alimentares adequadas e saudáveis. Percebeu-se o favorecimento de conhecer a realidade da gestante, sendo instrumentos de apoio na avaliação da situação que esta inserida. Por meio da observação participante, foi possível perceber a importância de fazer valer o direito da gestante em receber uma atenção pré-</p>

					natal integral, que dê possibilidades de aprendizado, discussão e construção de conhecimentos.
12) Saúde e Sociedade	PIO e OLIVEIRA	Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal.	2014	Enfermagem	O estudo parte do referencial da análise comparada em saúde, baseando-se na experiência de observação participante de uma das autoras no Brasil e em Portugal sobre o formato de grupos de gestantes. Em relatos de experiência, um dos grupos realizados teve a cooperação da enfermeira e pela psicóloga, a adesão ao grupo era considerada satisfatória. O grupo desenvolvido no Brasil, na ESF, também era homogêneo, do tipo fechado, porém, contemplava todas as gestantes cadastradas no pré-natal da Unidade, não havendo número fixo de participantes e a adesão foi considerada satisfatória pela equipe de saúde. A análise das experiências indica que os dois grupos podem ser considerados informativos ou educativos, com metodologia passiva (transmissão-recepção de informação), embora o grupo brasileiro apresentasse maior estímulo à circulação da fala. As atividades práticas em ambos os grupos despertavam interesse, resultando em valorização e significado para experiência.
13) Cinergis Santa Cruz do Sul.	Guimarães, et al.	Concepções de gestantes sobre o pré-natal realizado	2017	Médico	O estudo evidenciou que o atendimento realizado pelos profissionais do PMM alicerçam-se nos princípios do SUS, em que o acolhimento e o vínculo são

		por profissional do Programa Mais Médicos.			priorizados e a escuta qualificada representa um diferencial na interação profissional usuária. As gestantes avaliam como excelente o atendimento recebido no atendimento prestado pelos profissionais do PMM, reconhecendo como diferencial a disponibilidade e o interesse profissional pelo seu caso em especial.
--	--	---	--	--	---